



XV COLÓQUIO INTERNACIONAL DE GESTÃO UNIVERSITÁRIA – CIGU

Desafios da Gestão Universitária no Século XXI

Mar del Plata – Argentina

2, 3 e 4 de dezembro de 2015

ISBN: 978-85-68618-01-1

INTERNACIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR: UMA ANÁLISE DOS ARTIGOS SELECIONADOS NO COLÓQUIO INTERNACIONAL DE GESTÃO UNIVERSITÁRIA

RODRIGO SERPA PINTO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS / UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

serparg@hotmail.com

LUCIANE STALLIVIERI

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

lustalliv@gmail.com

Resumo

Este estudo tem como objetivo analisar os artigos selecionados pela Área Temática de Internacionalização da Educação Superior, do Colóquio Internacional de Gestão Universitária. Sem a pretensão de investigar os resultados obtidos pelas pesquisas ou defender uma ou outra perspectiva teórica ou metodológica, o intuito foi o de verificar se havia predomínio de algum paradigma, de acordo com o modelo dos Paradigmas nas Ciências Sociais, desenvolvido por Burrell e Morgan (1979). Entendeu-se que as pesquisas apresentadas nos artigos compartilham uma visão de ciência que privilegia concepções anti-positivistas, embasadas em métodos que utilizam abordagens qualitativas e exploratórias; e, uma visão de sociedade pautada pela harmonia entre os interesses dos atores institucionais envolvidos no processo de internacionalização da educação superior, enfatizando os aspectos do fluxo e da gestão do processo, do capital social envolvido e dos acordos firmados. Assim, concluiu-se que havia predomínio do paradigma interpretativista. Nesta concepção, a realidade não existe em qualquer sentido concreto, mas é um produto da experiência subjetiva e intersubjetiva dos indivíduos. Sendo assim, as relações sociais são entendidas como processos que surgem das ações intencionais das pessoas, individualmente ou em convergência com outras.

Palavras-chave: Paradigmas; Internacionalização; Educação Superior.

1 Introdução

O processo de internacionalização da educação superior se intensificou nos anos 90, no chamado sistema neoliberal, em um cenário onde o Estado diminuía a sua participação nas relações econômicas e sociais, atribuindo ao mercado o papel de agente regulador. Desde então, a educação superior passou a ser incorporada como um produto da área de comércio internacional, controlada pelo Acordo Geral sobre Comércio de Serviços (GATTS) da Organização Mundial do Comércio (OMC) (BEZERRA, 2013).

Segundo De Wit (2015), o termo “internacionalização da educação superior” é usado há cerca de duas décadas. Para o autor, o termo adotado anteriormente, “educação internacional”, abrangia uma série de atividades isoladas que se desenvolviam nas instituições de ensino. O autor destaca também que vários fatores – como a queda da cortina de ferro, o processo de unificação europeia e a crescente globalização de nossas economias e sociedades – desempenharam um papel fundamental na transferência de uma noção fragmentada e marginal de educação internacional para um conceito de internacionalização mais integrado e abrangente. (DE WIT, 2015).

Em relação a esse conceito abrangente, Knight (2011) afirma que a internacionalização deve ser um processo, e não um evento ou uma finalidade em si mesma. Dessa forma, pode contribuir com o desenvolvimento do conhecimento, das habilidades e dos valores internacionais e interculturais entre os estudantes, por meio de melhorias no ensino e no aprendizado da mobilidade internacional e de um currículo que inclua elementos comparativos, internacionais e interculturais.

Ampliando o conceito para o âmbito institucional, Rudzki (1995) afirma que a internacionalização deve ser considerada uma característica comum a todas as Instituições, e deve contemplar os seguintes aspectos: mudança organizacional, inovação de currículo, desenvolvimento da equipe e a mobilidade estudantil, com o propósito de alcançar um nível de excelência acadêmica e institucional.

O fato é que a internacionalização da educação superior vem ganhando destaque nos eventos que tratam da Gestão Universitária e da Educação Superior. Este é o caso do Colóquio Internacional de Gestão Universitária (CIGU), realizado anualmente mediante uma parceria entre o Instituto de Pesquisas e Estudos em Administração Universitária (INPEAU), da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), e outras Instituições de Ensino Superior espalhadas pelas Américas. Salienta-se, por exemplo, que no ano de 2011, o tema central do Colóquio foi “Gestão Universitária, Cooperação Internacional e Compromisso Social” (CIGU, 2015).

Considerando, portanto, a ascensão da Área, entende-se relevante investigar a produção científica das pesquisas que tratam sobre o tema “Internacionalização da Educação Superior”. Com base nas perspectivas teóricas e nos procedimentos metodológicos apresentados nos artigos, pretende-se verificar se há predomínio de um algum paradigma, o que corresponde a uma determinada “visão de mundo”.

Sendo assim, o objetivo do presente estudo é analisar os artigos selecionados pela Área Temática sobre Internacionalização da Educação Superior, apresentados no Colóquio Internacional de Gestão Universitária, nos anos de 2013 e 2014, com base no modelo dos Paradigma das Ciências Sociais desenvolvido por Burrell e Morgan (1979).

2 O Colóquio Internacional de Gestão Universitária

O Colóquio Internacional de Gestão Universitária é um exemplo de uma parceria que deu resultados positivos. O projeto, resultante de um acordo inicial de cooperação que reuniu a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), por intermédio do Programa de Pós-

Graduação em Administração (PPGA) e do Instituto de Pesquisas e Estudos em Administração Universitária (INPEAU), no Brasil, e a *Maestría em Gestión Universitaria* da Universidade Nacional de Mar del Plata (UNMDP), da *Asociación de Especialistas em Gestión de La Educación Superior* (AEGES), na Argentina. Criado no ano 2000, tem contribuído para o despertar de uma nova visão sobre a Universidade nas Américas.

Até o momento, foram realizadas 14 edições do Evento, quem contaram com a presença de autoridades acadêmicas, como Ministros de Estado e Secretários de Educação Superior, Reitores, Pró-Reitores, e outros dirigentes, bem como Pesquisadores, Professores, Servidores Técnico-Administrativos, Pós-Graduandos *Lato e Scritto Senso* e demais interessados na Área de Gestão e/ou Educação Superior (CIGU, 2015).

Participaram, em praticamente todas as edições do Colóquio, representantes de países da América do Sul como Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, Paraguai, Uruguai, Perú e Venezuela. Alguns países da Europa, dentre os quais Espanha e Portugal, e outros países da América Latina e Caribe, como Nicarágua, Costa Rica, e México (CIGU, 2015).

2.1 Uma breve síntese das edições do Colóquio Internacional de Gestão Universitária

- I Colóquio: ocorreu em Florianópolis, em dezembro de 2000, e teve como tema central “A Gestão Universitária na América do Sul”, contando com a presença de 220 participantes e com a apresentação de 40 artigos resultantes de pesquisas de Mestrado e Doutorado.

- II Colóquio: ocorreu em Mar del Plata, Argentina, no ano de 2001. Teve como tema central “A Universidade em Tempos de Crise” e contou com a presença de 265 participantes e com a apresentação de 90 trabalhos acadêmicos.

- III Colóquio: realizado em Buenos Aires, Argentina, no ano de 2004. O tema central foi “Políticas e Gestão Universitária em Contextos de Crise”. Contou com a presença de 345 participantes, sendo apresentados 122 trabalhos científicos.

- IV Colóquio: realizado em Florianópolis, no ano de 2004, teve como tema central “Alianças Estratégicas, Integração e Gestão Universitária”. Contou com a participação de 480 pessoas e com a apresentação de 174 trabalhos científicos.

- V Colóquio: realizado na cidade de Mar del Plata, Argentina, em 2005. O tema central foi “Poder, Governo e Estratégia em Universidades da América do Sul”, contou com a presença de 320 participantes e com 253 trabalhos foram apresentados.

- VI Colóquio: realizado em Blumenau, no ano de 2006. O tema central foi “Mudanças e Perspectivas na Gestão Universitária”. Contou com a presença de 224 participantes e com 150 apresentações de trabalhos.

- VII Colóquio: realizado na cidade de Mar del Plata, Argentina, em 2007. Teve como tema central “Mobilidade, Governabilidade e Integração Regional”. Contou com a presença de 260 participantes e com 156 apresentações de trabalhos.

- VIII Colóquio: realizado na cidade de Assunção, Paraguai, em 2008. Teve como tema central “A Gestão Universitária e a Garantia da Educação Superior como Direito Humano e Bem Público”. Contou com a presença de 352 participantes e com 80 apresentações de trabalhos.

- IX Colóquio: realizado na cidade de Florianópolis, em 2009. O tema central foi: “Expansão da Educação Superior: Experiências e Perspectivas”. Contou com a presença de 300 participantes e com 188 apresentações de trabalhos.

- X Colóquio: realizado na cidade de Mar del Plata, Argentina, em 2010. O tema central foi “Balanço e Perspectivas da Educação Superior na América do Sul”. Contou com a presença de 260 participantes e com 241 apresentações de trabalhos.

- XI Colóquio: realizado na cidade de Florianópolis, em 2011. O tema central foi “Gestão Universitária, Cooperação Internacional e Compromisso Social”. Contou com a presença de 350 participantes e com 220 apresentações de trabalhos.

- XII Colóquio: realizado na cidade de Veracruz, México, em 2012. Teve como tema central “Gestão da Internacionalização, da Cooperação e da Cultura na Educação Superior”, e contou com a presença de 327 participantes de diversos países das Américas.

- XIII Colóquio: realizado em Buenos Aires, Argentina, em 2013. Teve como tema central “Desempenho Acadêmico e Eficácia Social da Universidade”, e contou com 384 apresentações de trabalhos de participantes de diversos países das Américas.

- XIV Colóquio: realizado em Florianópolis, em 2014. Teve como tema central “A Gestão do Conhecimento e os Novos Modelos de Universidade”, e contou com 437 apresentações de trabalhos, reunindo cerca de 500 participantes de diversos países das Américas.

2.2 A Área Temática de “Internacionalização da Educação Superior”

As áreas temáticas escolhidas para os eventos devem-se, principalmente, à análise da realidade e do processo de mudanças estruturais contínuas ocorridas na educação superior em todo o mundo, e mais especialmente nas Américas, na última década (CIGU, 2015).

A Área Temática de “Internacionalização da Educação Superior” tem por objetivo a discussão sobre internacionalização e mobilidade acadêmica, envolvendo os seguintes temas: Cooperação Internacional entre Instituições de Ensino Superior; Intercâmbio Discente, Docente e de Gestores; Políticas de Internacionalização e Cooperação de Instituições de Ensino Superior; Convênios, Acordos e Parcerias Institucionais Internacionais; Redes e Organizações Educacionais Internacionais.

Desde o ano de 2011, o Colóquio Internacional de Gestão Universitária conta com uma Área específica para o recebimento de artigos sobre o tema da Internacionalização. Naquele ano, a Área chamava-se “Internacionalização e Mobilidade Acadêmica”; no ano de 2012, a Área chamava-se “Internacionalização e Processos de Integração Regional”; e, a partir do ano de 2013, a Área passou a chamar-se “Internacionalização da Educação Superior”, nomenclatura que se repetiu no ano de 2014.

Vale lembrar que no ano de 2011, o tema central do Colóquio foi “Gestão Universitária, Cooperação Internacional e Compromisso Social”, evidenciando o destaque e a importância da Área. Entre os objetivos do evento naquele ano, destacam-se os seguintes (CIGU, 2015):

- fortalecer a interface entre universidades da região, na perspectiva de incrementar intercâmbios acadêmicos e culturais;
- maximizar estudos sistemáticos sobre teorias e modelos de gestão aplicados às universidades da América do Sul;
- aprofundar a discussão sobre a vulnerabilidade das instituições universitárias perante as crises e mudanças que se produzem nos diversos países das Américas;
- repensar estratégias de desenvolvimento para o ensino, a pesquisa, a extensão e a gestão em universidades americanas.

3 Paradigmas nas Ciências Sociais: o modelo de Burrell e Morgan (1979)

Segundo Kuhn (1987), paradigma pode ser definido como um conjunto de valores que conformam uma visão de mundo da qual emergem tradições coerentes e específicas da pesquisa científica, formuladas em teorias, leis, aplicações e instrumentação.

Sendo assim, o termo paradigma é utilizado em 03 amplos sentidos:

- (1) uma completa visão da realidade, ou visão de mundo;
- (2) relacionado à organização social da ciência em termos de escolas de pensamento ligadas a tipos particulares de realizações científicas; e
- (3) relacionado à utilização concreta de tipos específicos de ferramentas e textos para o processo de solução de “quebra-cabeças” científicos.

O primeiro sentido do termo paradigma corrobora com a o pressuposto de Morgan (2005), de que todas as teorias de organização estão baseadas em uma filosofia de ciência e uma teoria de sociedade. O autor destaca ainda que para entendermos a natureza da ortodoxia na teoria das organizações, faz-se necessário entender o relacionamento entre os modos específicos de teorização e pesquisa, e as visões de mundo que eles refletem.

Segundo Morgan (2005), qualquer análise adequada do papel do paradigma em teoria social deve descobrir as principais suposições que caracterizam e definem uma dada visão de mundo para fazer com que seja possível consolidar o que há de comum entre as perspectivas dos teóricos cujos trabalhos poderiam, caso contrário, em um nível mais superficial, parecer distintos e de amplo alcance.

Nesse sentido, Burrell e Morgan (1979) propõem a construção de um modelo considerando os pressupostos sobre a natureza da ciência social, nas perspectivas da objetividade e subjetividade; e, os pressupostos sobre a natureza da sociedade, nas perspectivas da regulação e da mudança.



Figura 1: Paradigmas Sociológicos e Análise Organizacional (BURRELL e MORGAN, 1979).

O *paradigma funcionalista* é baseado na suposição de que a sociedade tem existência concreta e real e um caráter sistêmico orientado para produzir um sistema social ordenado e regulado.

O *paradigma interpretativista* é baseado na visão de que o mundo social possui uma situação ontológica duvidosa e de que o que se passa como realidade social não existe em qualquer sentido concreto, mas é um produto da experiência subjetiva e intersubjetiva dos indivíduos.

O *paradigma humanista radical* enfatiza como a realidade é socialmente construída (BERGER e LUCKMANN, 1999) e sustentada, mas vincula sua análise ao interesse no que

pode ser descrito como patologia da consciência, por meio da qual os seres humanos se tornam aprisionados nos limites de realidade que eles mesmos criam e sustentam.

A realidade definida pelo *paradigma estruturalista radical* é baseada na visão da sociedade como uma força potencialmente dominante. No entanto, é ligado a uma concepção materialista do mundo social, definido por estruturas sólidas, concretas e ontologicamente reais (ANTUNES e ALVES, 2004).

Embora apresentando um modelo distinto, com um quadro que contempla os paradigmas positivista, pós-positivista, crítico e construtivista, Lincoln e Guba (1994) observam que os paradigmas disputam entre si legitimidade e hegemonia intelectual. Os autores entendem, porém, que é cautelosamente possível, na medida em que os paradigmas possuem elementos ligados a ontologia, epistemologia e metodologia, que se evidencie certa complementaridade entre eles.

Percebe-se nas abordagens de Burrell e Morgan (1979) e Lincoln e Guba (1994) a emergência e o fortalecimento de formas alternativas de se pensar e se fazer ciência, com preceitos que vão além do objetivismo abundante que se verifica no paradigma dominante (no caso dos modelos citados, os paradigmas funcionalista e positivista).

Por fim, chama-se a atenção para o fato de que as controvérsias existentes entre os diversos paradigmas não necessariamente devem soar como sinais de isolamento; ao contrário, as controvérsias podem desempenhar um papel mais nobre, no sentido de gerar reflexões e sugestões de como desenvolver um modelo cada vez mais sofisticado, não-excludente e que proporcione resultados legítimos e satisfatórios.

4 Operacionalização da Pesquisa

Sem a pretensão de investigar os resultados obtidos pelas pesquisas ou defender uma ou outra perspectiva teórica, o intuito desta investigação foi o de verificar se houve predomínio entre os artigos analisados, no que tange a visão de ciência e de sociedade, de acordo com o modelo dos Paradigmas das Ciências Sociais de Burrell e Morgan (1979).

Os artigos foram selecionados nos Anais do Colóquio Internacional de Gestão Universitária, nos anos de 2013 e 2014, mediante a opção de busca por palavra-chave e filtro. A palavra-chave buscada foi “internacionalização” e, devido ao grande número de artigos em que a palavra aparecia, o que inviabilizaria a proposta deste estudo, o filtro deu-se pelo título. Ou seja, foram selecionados os artigos em que a palavra-chave “internacionalização” aparecia no título dos mesmos.

O resultado da busca trouxe 7 artigos no ano de 2013 e 4 artigos no ano de 2014, totalizando 11 artigos, que serão apresentados e analisados a seguir.

5 Apresentando os artigos selecionados pela Área Temática de “Internacionalização da Educação Superior”

Nesta seção, serão apresentados os artigos selecionados pela Área Temática de “Internacionalização da Educação Superior” do Colóquio Internacional de Gestão Universitária, nos anos de 2013 e 2014. O intuito é identificar os temas que constituíram a fundamentação teórica dos artigos, bem como os procedimentos que constituíram o referencial metodológico dos mesmos. Primeiramente, serão apresentados os artigos selecionados no ano de 2013 e, na sequência, os artigos selecionados no ano de 2014. Ao final de cada ano, será apresentado um quadro-resumo contendo o título do artigo, os principais tópicos presentes no referencial teórico e os procedimentos metodológicos utilizados nos mesmos. Após, os artigos serão analisados de acordo com o Paradigma das Ciências Sociais desenvolvido por Burrell e Morgan (1979).

5.1 Artigos selecionados no ano de 2013

O primeiro artigo selecionado, *A internacionalização da Educação Superior nos Programas de Pós-Graduação Brasileiros*, tem como objetivo analisar o Espaço Europeu do Ensino Superior (EEES), enfatizando o impacto nos Programas de Pós-Graduação, na área contábil, reconhecendo a internacionalização da Educação Superior brasileira. A fundamentação teórica discorre sobre as reformas da educação superior, abordando duas perspectivas antagônicas, uma que afirma a necessidade de novos conhecimentos e outra que enfatiza a questão política das reformas, a fim de garantir os projetos dos Governos. Os autores afirmam que dentre as propostas de reformas internacionais, a que mais se destaca atualmente é o EEES, mais conhecido como Processo de Bolonha. Esta reforma está difundida na Europa, mas com discussões em todo o mundo, e respectivos alinhamentos teóricos no Brasil. No entorno deste processo de mudança mundial ocorrida neste novo século encontra-se o estudo da contabilidade, que tem enfrentado grandes alterações de procedimentos em sua utilização e função contábil, passando a um patamar mais amplo, necessário e importante para as entidades financeiras. Assim, os autores questionam quais os impactos que a adoção de alguns elementos do Processo de Bolonha pode causar nos Programas da área contábil, bem como que reflexos podem existir na estrutura da formação docente e discente, correlacionados à internacionalização da Educação Superior. A fundamentação metodológica baseou-se em pesquisa bibliográfica e documental, com abordagem qualitativa e análise de conteúdo dos documentos que compõe o Processo de Bolonha (DE NEZ; BIAVATTI; 2013).

O segundo artigo selecionado, *A internacionalização da rede La Salle de Ensino Superior: o caso da Unilasalle/Canoas/Brasil*, tem como objetivo apresentar os desafios e as dificuldades do Centro Universitário La Salle – Unilasalle, a partir dos esforços da Associação Internacional das Universidades Lasallistas – IALU, em reforçar o seu processo de internacionalização e o diálogo internacional e intercultural entre as IES da rede. A fundamentação teórica baseou-se em um modelo do Círculo da Internacionalização, desenvolvido por Jane Knight, baseado em um fluxo que inicia com a Conscientização das necessidades, propósitos e benefícios da internacionalização da Educação Superior, passando pelo Comprometimento, Planejamento, Operacionalização e Revisão, e finalizando com o Reforço por meio do reconhecimento, incentivo e recompensa dos participantes. A idéia é que o ciclo deve repetir-se constantemente para que se crie uma cultura de internacionalização. A fundamentação metodológica se deu por meio de uma pesquisa bibliográfica, e buscou suporte no modelo apresentado no referencial teórico a partir de suas comprovações (MIRANDA, 2013).

O terceiro artigo selecionado, *Capital Social no Processo de Internacionalização Universitária: estudo de caso da AUGM*, tem como objetivo compreender como o capital social contribui no processo de internacionalização universitária por meio da constituição de uma rede internacional de universidades. A fundamentação teórica discorre sobre as dimensões do capital social, a saber: estrutural, relacional e cognitiva; bem como as organizações em rede, considerando as redes internacionais de universidades. A fundamentação metodológica apoia-se no método do estudo de caso, e utiliza entrevistas focadas e análise de redes sociais para a coleta dos dados. A abordagem da pesquisa é qualitativa, baseada em uma concepção interpretativista, construcionista e evolucionária (MOREIRA; DARLETE; 2013).

O quarto artigo selecionado, *Importância do Ensino-Extensão-Pesquisa no Processo de Internacionalização Contábil: a visão dos discentes*, tem como objetivo analisar e evidenciar diante da percepção dos discentes do curso de ciências contábeis, de que maneira o processo de internacionalização contábil tem impactado a tríade indissolúvel do ensino,

pesquisa e extensão. A fundamentação teórica discorreu sobre os impactos da Internacionalização Contábil no Ensino de Contabilidade, em outras palavras, o estudo buscou mostrar como a convergência das normas internacionais, alinha a forma e a essência na contabilização em todo o mundo. Nesse sentido, considera-se que as recentes mudanças socioambientais aplicadas à ciência contábil têm como conseqüência a necessidade de adequação da educação em contabilidade (processo de ensino aprendizagem, metodologias e recursos didático-pedagógicos, avaliação, conteúdos e componentes curriculares, projeto político pedagógico institucional, dentre outros). A fundamentação metodológica baseou-se em uma pesquisa de campo e a coleta de dados foi realizada mediante a aplicação de um questionário com perguntas abertas. Para o tratamento dos dados foi utilizada a técnica de análise de conteúdo (TEODORO *et. al.*; 2013).

O quinto artigo selecionado, *Internacionalização da Educação Superior no Mercosul: novas tendências nas Universidades Públicas do Brasil e Argentina*, tem como objetivo a realização de uma análise comparativa das novas tendências de algumas universidades públicas do Brasil e Argentina frente ao processo de internacionalização da educação superior no Mercosul, no contexto da globalização, a partir dos planos de governos e das instituições de educação superior. A fundamentação teórica discorre sobre as transformações políticas, administrativas, econômicas e acadêmicas da educação superior e a conseqüente resposta das políticas educacionais dos governos e das instituições, a fim de gerar desenvolvimento político, econômico e social mediante acordos bilaterais. A fundamentação metodológica apóia-se em uma pesquisa bibliográfica e documental, mediante análise de conteúdo (BEZERRA, 2013).

O sexto artigo selecionado, *Internacionalização da Educação Superior: utopia ou marketing pós-moderno? O caso Brasil*, analisar a efetividade das ações de internacionalização da educação superior com qualidade, a partir do Brasil, potencialmente promotoras da ação aprimorada do indivíduo. Para tanto, os autores identificaram as fortalezas e fragilidades que rondam esse âmbito educativo global, apontando os supostos indicadores que dificultariam dito desiderato, comentando-os em busca de possíveis soluções. A conclusão é a de que a indevida intromissão da política partidária é parte de um problema maior, emperrando o sucesso da pretendida qualidade nos processos de internacionalização da educação superior. A fundamentação metodológica caracteriza-se como uma pesquisa teórica, exploratória, com abordagem qualitativa e viés descritivo (LAUX; PERSTCHY; 2013).

O sétimo artigo selecionado, *Os estudantes estrangeiros do Programa PEC-PG e a Internacionalização da Pós-Graduação no Brasil*, tem como objetivo analisar o Programa de Estudantes-Convênio de Pós-Graduação (PEC-PG) no contexto do processo de internacionalização dos programas de pós-graduação no Brasil, por meio de um estudo de caso que enfoca a trajetória dos discentes do Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da UFRGS, com bolsa PEC-PG. A fundamentação teórica aborda as potencialidades e as dificuldades encontradas nos percursos acadêmicos e pessoais de tais discentes, tais como a inserção no cotidiano da universidade e da cidade, até o futuro dos mesmos após a conclusão do curso no Brasil. Além disso o artigo aborda os incentivos aos programas de intercâmbio como fortalecimento da política externa do governo brasileiro. A fundamentação metodológica caracteriza-se como um ensaio teórico, mediante análise documental e de conteúdo e abordagem qualitativa (FEIJÓ, 2013).

Área Temática: Internacionalização da Educação Superior		
Título do Artigo	Fundamentação Teórica	Procedimentos Metodológicos
A internacionalização da Educação Superior nos Programas de Pós-Graduação Brasileiros	Internacionalização da Educação Superior; Processo de Bolonha; Modelo acadêmico europeu e	Pesquisa bibliográfica e documental; Abordagem qualitativa; Análise de conteúdo.

	brasileiro.	
A internacionalização da Rede La Salle de Ensino Superior: o caso da Unilasalle/Canoas/Brasil	Círculo da internacionalização; Redes de internacionalização; Institucionalização da internacionalização.	Estudo de caso; Pesquisa bibliográfica; Análise de conteúdo.
Capital Social no Processo de Internacionalização Universitária: estudo de caso da AUGM	Capital Social; Organizações em rede; Redes de internacionalização.	Estudo de caso; Entrevistas focadas; Observação direta; Abordagem qualitativa; Concepção interpretativista, construcionista e evolucionária.
Importância do Ensino-Extensão-Pesquisa no Processo de Internacionalização Contábil: a visão dos discentes	Internacionalização contábil; Educação contábil; Ensino, Pesquisa e Extensão universitária.	Pesquisa exploratória; Levantamento bibliográfico; Pesquisa de campo; Questionário com perguntas abertas; Análise de conteúdo.
Internacionalização da Educação Superior no Mercosul: novas tendências nas Universidades Públicas do Brasil e Argentina	Internacionalização da Educação Superior; Acordos bilaterais.	Revisão bibliográfica; Pesquisa documental; Análise de conteúdo.
Internacionalização da Educação Superior: utopia ou marketing pós-moderno? O caso Brasil	Educação Superior: passaporte para o sucesso? Internacionalização: marchas e contramarchas; É factível internacionalizar a Educação Superior no Brasil?	Pesquisa teórica, exploratória e descritiva; Abordagem qualitativa; Fenomenologia.
Os estudantes estrangeiros do Programa PEC-PG e a Internacionalização da Pós-Graduação no Brasil	Internacionalização da Pós-Graduação Brasileira; O cotidiano dos estudantes do convênio PEC-PG na universidade e na cidade; A qualificação no Brasil como parte de um projeto profissional e pessoal.	Ensaio teórico; Análise documental; Análise de conteúdo; Abordagem qualitativa.

Quadro 1: Quadro-resumo dos artigos selecionados pela Área Temática de “Internacionalização da Educação Superior”, apresentados no Colóquio Interacional de Gestão Universitária, no ano de 2013.

5.2 Artigos selecionados no ano de 2014

O primeiro artigo selecionado, *A internacionalização da Pós-Graduação no Brasil e as Políticas de Cooperação*, tem como objetivo analisar dados quantitativos sobre a internacionalização da Educação Superior no Brasil, especificamente sobre o tema da cooperação internacional. A fundamentação teórica aborda a Pós-Graduação no Brasil, no que tange ao avanço da internacionalização a partir do Protocolo de Bolonha e a influência da globalização na internacionalização do ensino superior. A fundamentação metodológica é de abordagem quantitativa e a coleta de dados deu-se no banco de dados da CAPES, responsável pela elaboração do Plano Nacional da Pós-Graduação (PNPG), do CNPq e do Ministério das Relações Exteriores, disponíveis nos sites das Instituições. O resultado indica que o processo de internacionalização da pós-graduação no Brasil tem avançado através da política de intercâmbios internacionais, promovida e apoiada pelas agências de fomento (FEIJÓ, 2014).

O segundo artigo selecionado, *Gestão da Internacionalização nas Universidades da Associação Internacional das Universidades Lassalistas (IALU): estrutura e pessoas*, tem por objetivo demonstrar os desafios da gestão estratégica para a internacionalização da educação superior das Universidades da IALU. A fundamentação ancora-se na proposta de Knight, e discorre sobre a internacionalização de IES, os desafios da internacionalização e a gestão

estratégica da internacionalização, apontando a necessidade de capacitação de gestores aptos a conduzir o processo. A fundamentação metodológica baseia-se no modelo de Knight, análise documental, questionário e entrevistas aplicado junto à IALU. Os resultados apontam duas categorias presentes: existência de estrutura e pessoas e ausência da cultura internacional (MIRANDA, 2014).

O terceiro artigo selecionado, *Internacionalização de Cursos Stricto Sensu: uma investigação sobre a distância psíquica e as práticas adotadas*, tem por objetivo investigar se a distância psíquica interfere na escolha dos parceiros envolvidos nos processos de internacionalização. A fundamentação teórica aborda o processo de internacionalização entre as IES, destacando o aspecto da distância psíquica, que, na visão do autor, influencia na escolha dos países para o processo de internacionalização, prevalecendo os países mais próximos, em virtude de haver um maior desconhecimento do mercado dos países mais afastados. A fundamentação metodológica caracteriza-se como uma pesquisa exploratória e qualitativa. A fonte de coleta dos dados deu-se por meio de um roteiro de entrevista semiestruturado, com os atores institucionais envolvidos com o processo de internacionalização, a respeito das ações (BORGES, 2014).

O quarto artigo selecionado, *Reflexões sobre o processo de internacionalização em cursos superiores de graduação tecnológica: a experiência da Faculdade de Tecnologia Americana*, tem como objetivo analisar criticamente as ações de internacionalização, para compreender suas características e refletir como tal processo pode contribuir com as estratégias de cooperação internacional, geração de novos conhecimentos e com o fortalecimento do ensino, pesquisa e extensão em IES. A fundamentação teórica aborda a internacionalização da educação superior e os acordos de cooperação internacional. A fundamentação metodológica apóia-se em uma pesquisa documental, questionários e entrevistas semiestruturadas. Os resultados indicam que de maneira geral não há política de internacionalização na IES, ocorrendo apenas ações isoladas orquestradas por grupos interessados, por meio de programas de intercâmbio que priorizam a mobilidade estudantil (SAES, 2014).

Área Temática: Internacionalização da Educação Superior		
Título do Artigo	Fundamentação Teórica	Procedimentos Metodológicos
A internacionalização da Pós-Graduação no Brasil e as Políticas de Cooperação	Pós-Graduação no Brasil; Protocolo de Bolonha; Globalização e internacionalização; Cooperação internacional.	Análise histórica de dados; Estudo descritivo; Abordagem quantitativa.
Gestão da Internacionalização nas Universidades da Associação Internacional das Universidades Lassalistas (IALU): estrutura e pessoas	Internacionalização de IES; Desafios da internacionalização; Gestão estratégica.	Estudo de caso; Análise documental; Entrevista; Questionário; Abordagem quali-quantitativa.
Internacionalização de Cursos Stricto Sensu: uma investigação sobre a distância psíquica e as práticas adotadas	Internacionalização da Pós-Graduação; O processo de internacionalização; Redes de relacionamento; Distância psíquica.	Pesquisa exploratória; Abordagem qualitativa; Entrevistas; Análise de conteúdo.
Reflexões sobre o processo de internacionalização em cursos superiores de graduação tecnológica: a experiência da Faculdade de Tecnologia Americana	Internacionalização da Educação Superior; Acordos de cooperação internacional; Redes de cooperação;	Estudo de caso; Pesquisa documental; Questionário; Entrevistas; Análise de conteúdo.

Quadro 2: Quadro-resumo dos artigos selecionados para a Área Temática de “Internacionalização da Educação Superior”, apresentados no Colóquio Internacional de Gestão Universitária, no ano de 2014.

5.3 Analisando os artigos selecionados de acordo com o modelo dos Paradigmas das Ciências Sociais desenvolvido por Burrell e Morgan (1979)

Sem a pretensão de investigar os resultados obtidos ou defender uma determinada linha de pesquisa, o objetivo aqui restringe-se à comparação dos referenciais teóricos e metodológicos dos artigos selecionados pela Área Temática de “Internacionalização da Educação Superior”, com as visões de ciência e sociedade, a fim de averiguar se há predomínio de algum Paradigma, de acordo com o modelo de Burrell e Morgan (1979).

Em relação à natureza da sociedade, percebeu-se que os artigos privilegiaram um escopo teórico em que o processo de internacionalização foi o centro da análise, com destaque para as instituições, a gestão e os desafios inerentes ao processo, os atores envolvidos, as redes e os acordos de cooperação. Os aspectos político-partidário e ideológico, que envolvem a internacionalização da educação superior, foram questionadas com base em uma perspectiva crítica, a respeito do real interesse das instituições e dos agentes em relação ao processo. Também investigou-se o processo de internacionalização da educação superior sob a ótica do indivíduo, o seu cotidiano na Instituição e no País, e a sua qualificação com parte de um projeto pessoal e profissional. Portanto, embora em um artigo analisado a ênfase tenha sido no indivíduo, o que corresponde a uma visão voluntarista do homem, nos demais artigos a ênfase foi no processo e nas instituições, o que corresponde a uma visão determinista, corroborando a idéia de que a estrutura é determinante do comportamento humano. Nesse sentido, predominaram as idéias de ordem ou manutenção em detrimento a uma idéia de ruptura, fazendo prevalecer o paradigma interpretativista em relação ao humanista (BURRELL e MORGAN, 1979).

Metodologicamente, a grande maioria dos artigos possui uma abordagem qualitativa, na qual as pesquisas foram analisadas por meio da observação direta, da análise documental e de conteúdo. Estudos de caso, entrevistas focadas, concepções construcionista e evolucionária, bem como abordagem fenomenológica, fizeram parte dos procedimentos metodológicos utilizados pelos artigos analisados, evidenciando um método anti-positivista, sem a preocupação de estabelecer regras para fenômenos suscetíveis de serem reproduzidos como forma de se conhecer o mundo. Apenas um artigo analisou uma série histórica de dados mediante uma abordagem quantitativa. Portanto, em relação à visão de ciência, a maioria dos artigos convergiu para o caminho da subjetividade na ciência social, aproximando-se dos paradigmas interpretativista e humanista (BURRELL e MORGAN, 1979).

Entende-se, pois, que, em relação aos Paradigmas das Ciências Sociais, de acordo com o modelo de Burrell e Morgan (1979), houve predomínio do paradigma interpretativista dentre os artigos analisados. Nesta concepção as organizações são entendidas como processos que surgem das ações intencionais das pessoas, individualmente ou em harmonia com outras. O objetivismo e a simplificação dão lugar ao subjetivismo e a uma rede complexa de interações sociais. A busca obcecada do funcionalismo pelo equilíbrio é inútil na visão interpretacionista na medida em que as organizações são compostas por teias sociais em constante transformação e interação (MORGAN, 2005).

6 Considerações Finais

Este trabalho teve como objetivo analisar os artigos apresentados no Colóquio Internacional de Gestão Universitária, selecionados pela Área Temática de “Internacionalização da Educação Superior”. Sem a pretensão de investigar os resultados obtidos pelas pesquisas ou defender uma ou outra perspectiva teórica ou metodológica, o intuito foi o de verificar se havia predomínio entre os artigos, no que tange a visão de sociedade e de ciência, de acordo com o modelo desenvolvido por Burrell e Morgan (1979),

que apresenta 4 paradigmas para as Ciências Sociais, a saber: o paradigma funcionalista, o paradigma interpretativista, o paradigma estruturalista radical e o paradigma humanista radical.

Cada paradigma defende uma visão de ciência e uma visão de sociedade, que juntas compõem a sua “visão de mundo”, ou a sua “maneira de enxergar a realidade”. A visão de ciência vai desde o extremo objetivista, que apresenta métodos positivistas, pautados em leis e regras que têm o intuito de categorizar o conhecimento ou de comprovar empiricamente as hipóteses investigadas, até o extremo subjetivista, valorizando mais as percepções individuais e coletivas como método de investigação, na busca de uma melhor compreensão de um conhecimento que nem sempre é passível de mensuração. Por sua vez, a visão de sociedade vai desde um extremo que defende a estabilidade ou a manutenção da ordem no que tange as relações sociais, pautadas pela ideia de regulação ou consenso, até o extremo que entende que somente a ruptura ou a mudança radical podem promover uma transformação nas relações humanas, interpessoais e sociais.

Entendeu-se que houve predomínio, entre os artigos analisados, do paradigma interpretativista, que compartilha a ideia de subjetividade na ciência e a ideia de regulação na sociedade. Conclui-se, portanto, que essa “visão de mundo” reflete-se nas pesquisas desenvolvidas sobre o tema da Internacionalização da Educação Superior.

7 Referências

BERGER, P.; LUCKMANN, T. *A construção social da realidade*. 17ª. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 1999.

BEZERRA, A. F. D. Internacionalização da educação superior no Mercosul: novas tendências das universidades públicas de Brasil e Argentina. In: XIII Congresso Internacional de Gestão Universitária, 2013, Buenos Aires. *Anais...CIGU*, 2013.

BORGES, G. R. Internacionalização de cursos stricto sensu: uma investigação sobre a distância psíquica e as práticas adotadas. In: XIV Congresso Internacional de Gestão Universitária, 2014, Florianópolis. *Anais...CIGU*, 2014.

BURREL, G. e MORGAN, G. Part 1: In search of a framework 1. Assumptions about the nature of social science e 2. Assumptions about the nature of society. In: BURREL, G. e MORGAN, G. *Sociological paradigms and organizational analysis*. London, 1979.

CIGU, Colóquio Internacional de Gestão Universitária. Disponível em: <www.cigu.ufsc.br>. Acesso em março de 2015.

DE NEZ, E; BIAVATTI, V. T. A internacionalização da Educação Superior nos programas de pós-graduação brasileiros. In: XIII Congresso Internacional de Gestão Universitária, 2013, Buenos Aires. *Anais...CIGU*, 2013.

DE WIT, H. de. Repensando o conceito de internacionalização. In: “Ensino Superior – UNICAMP”. Disponível em: <<http://www.revistaensinosuperior.gr.unicamp.br/internationalhigher-education/repensando-o-conceito-da-internacionalizacao>>. Acesso em março de 2015.

FEIJÓ, R. N. Os estudantes estrangeiros do programa PEC-PG e a internacionalização da pós-graduação no Brasil. In: XIII Congresso Internacional de Gestão Universitária, 2013, Buenos Aires. *Anais...CIGU*, 2013.

FEIJÓ, R. N. A internacionalização da Pós-Graduação no Brasil e as Políticas de Cooperação. In: XIV Congresso Internacional de Gestão Universitária, 2014, Florianópolis. *Anais...CIGU*, 2014.

KUHN, T. Posfácio. In: *A estrutura das revoluções científicas*. São Paulo: Perspectiva, 1987.

LAUX, R. O.; PERSTCHY, G. L. Internacionalização da educação superior: utopia ou marketing pós-moderno? O caso Brasil. In: XIII Congresso Internacional de Gestão Universitária, 2013, Buenos Aires. *Anais...CIGU*, 2013.

KNIGHT, Jane. Cinco verdades a respeito da internacionalização. Ensino Superior UNICAMP [online]. 2011. Disponível em <<http://www.revistaensinosuperior.gr.unicamp.br/international-higher-education/cincoverdades-a-respeito-da-internacionalizacao>>. Acesso em março de 2015.

LINCOLN, Y; GUBA, E. G. Paradigmatic controversies, contradictions and emerging confluences. In: DENZIN, Norman e LINCOLN, Yvonna, S. *The handbook of qualitative research*. Thousand Oaks: SAGE, 1994.

MIRANDA, J. A. A. A internacionalização da Rede La Salle de Ensino Superior: o caso da Unilasalle/Canoas/Brasil. In: XIII Congresso Internacional de Gestão Universitária, 2013, Buenos Aires. *Anais...CIGU*, 2013.

MIRANDA, J. A. A. Gestão da Internacionalização nas Universidades da Associação Internacional das Universidades Lassalistas (IALU): estrutura e pessoas. In: XIV Congresso Internacional de Gestão Universitária, 2014, Florianópolis. *Anais...CIGU*, 2014.

MOREIRA, L. C. D. P; BARLETE, A. Capital social no processo de internacionalização universitária: estudo de caso da AUGM. In: XIII Congresso Internacional de Gestão Universitária, 2013, Buenos Aires. *Anais...CIGU*, 2013.

MORGAN, G. Paradigmas, metáforas e resoluções de quebra-cabeças na teoria das organizações. *Revista de Administração de Empresas*, v. 45, n. 1, p. 58-71, jan./mar. 2005.

RUDZKI, Romuald E. J. The application of a strategic management model to the internationalization of higher education institutions. In: *Higher Education*, Reino Unido, v. 29, n. 4, p. 421-441, jun. 1995. Disponível em <<http://link.springer.com/article/10.1007%2FBF01383961>>. Acesso em março de 2015.

SAES, M. E. L. Reflexões sobre o processo de internacionalização em cursos superiores de graduação tecnológica: a experiência da Faculdade de Tecnologia Americana. In: XIV Congresso Internacional de Gestão Universitária, 2014, Florianópolis. *Anais...CIGU*, 2014.

TEODORO, A. F. O. *et. al.* Importância do Ensino-Extensão-Pesquisa no processo de internacionalização contábil: a visão dos discentes. In: XIII Congresso Internacional de Gestão Universitária, 2013, Buenos Aires. *Anais...CIGU*, 2013.